



Cidade de Deus 2.0, uma nova versão para o Portal Comunitário da Cidade de Deus

Área Temática: Estudos sobre tecnologia e trabalho

Luiz Felipe S. Vecchietti¹, Maressa T. Santos², Celso Alexandre S. de Alvear³

¹ Núcleo de Solidariedade Técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Soltec/UFRJ, Rio de Janeiro-RJ – lfelipesv@poli.ufrj.br

² Núcleo de Solidariedade Técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Soltec/UFRJ, Rio de Janeiro-RJ – maressa@poli.ufrj.br

³ Núcleo de Solidariedade Técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Soltec/UFRJ, Rio de Janeiro-RJ – celsoale@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir a criação de uma nova versão para o Portal Comunitário da Cidade de Deus (www.cidadedededeus.org.br). Procuramos dar uma breve contextualização acerca do Portal, desde a sua criação em 2009 como um projeto da linha de extensão e pesquisa TIFS (Tecnologia da Informação para Fins Sociais) do Soltec/UFRJ até seu momento atual. Foi descrito as metodologias que estão sendo utilizadas, com destaque para o método da Pesquisa-Ação e para a importância de se desenvolver sistemas de informação comunitária, que sejam um canal de interação entre moradores, organizações e poder público. O foco principal desse artigo foi a análise do portal atual dentro da perspectiva do desenvolvimento do novo portal, contribuindo na análise de melhorias para o mesmo. Para isso, também é apresentada de forma sintética o planejamento geral do projeto. Concluindo que, no final, o projeto envolve muito trabalho além do tecnológico, envolve politização e mobilização social.

Palavras-chave: Portal web comunitário; Tecnologia da informação; Tecnologia social; Pesquisa-ação; Organizações não-governamentais

1 Introdução

A Cidade de Deus (CDD) é um bairro pobre do Rio de Janeiro criado em 1960 como parte da política de remoção de favelas de outras áreas da cidade. Em 2002 ganhou fama internacional, ao ser retratada em filme homônimo de grande sucesso que retratou a CDD entre as décadas de 60 e 80. Como mostrado no filme, foi um bairro que sofreu com a violência e com diversos problemas sociais ao longo de sua história. Apesar de toda a parte negativa apresentada no filme, é um local que conta com diversas organizações sociais que trabalham buscando melhorar a vida de seus moradores. Em 2009, recebeu uma UPP (Unidade de Polícia Pacificadora), amenizando assim os problemas com a violência.

Apesar da existência de diversas organizações sociais, foi constatado que muitas não conheciam o trabalho realizado pelas outras, trabalhavam muitas vezes de forma isolada. Para se obter melhorias



e desenvolvimento, é de fundamental importância que haja integração entre as organizações locais e os moradores, para que eles possam debater e ter força junto aos órgãos públicos. Além disso, para que possam interagir e se informar sobre o que está acontecendo na comunidade, de forma a identificar as demandas dos moradores (ALVEAR, 2008).

Lançado em 2009, o Portal Comunitário da Cidade de Deus (www.cidadededeus.org.br) é um projeto da linha de extensão e pesquisa TIFS (Tecnologia da Informação para Fins Sociais) do Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ (Soltec/UFRJ) e foi criado com o objetivo de promover a interação entre as organizações locais e os moradores da CDD. Atualmente, o Portal conta com 15 instituições que gerem de forma colaborativa o site, dividindo o custo do servidor e dividindo as responsabilidades de manter o site atualizado com notícias e eventos.

Após três anos no ar, chegara a hora de refletir sobre os avanços obtidos e o futuro do site. Notou-se que a internet mudou muito durante os últimos três anos, e que era preciso adequar o Portal as novas demandas por portais interativos e interligado com as redes sociais, decidindo assim à criação de uma nova versão do Portal.

2 Metodologia

O desenvolvimento da nova versão do Portal se baseia nas mesmas metodologias que foram utilizadas para o desenvolvimento da versão atual. O novo site é criado a partir de métodos participativos, ou seja, o usuário final deixa de ser um mero receptor e passa a ser incluído no processo de criação, contribuindo na identificação e na busca de soluções para os problemas apresentados. Dessa forma, incluindo-os nas discussões, é possível obter um resultado mais condizente com suas realidades e expectativas.

Conjuntamente com os métodos participativos, o conceito de Tecnologia Social (TS), diferentemente da Tecnologia Convencional, busca soluções levando em conta a realidade histórica, econômica, social e cultural da população. A TS busca um novo método de se criar tecnologia onde se valorize a participação e o aprendizado de todas as partes envolvidas no processo, que caminhe para a transformação das pessoas e da realidade social (DAGNINO, 2004).

Precisávamos assim, de um método de pesquisa que dialogasse com as bases teóricas observadas. A decisão foi utilizar a Pesquisa-Ação:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2005, p. 16)

Assim, percebemos que esta metodologia visa adequar o desenvolvimento à realidade local, gerando transformações tanto no grupo pesquisado quanto nos pesquisadores, como uma via de mão-dupla. Além disso, a pesquisa-ação visa resolver os problemas de forma ativa, com todos os envolvidos na pesquisa, não se restringe as técnicas convencionais de pesquisa, como visto a seguir, a pesquisa-ação:

[...] encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a dizer e a



fazer. Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. (THIOLLENT, 2005, p. 18).

Pensamos que só é possível acarretar uma mudança se conhecermos e vivenciarmos a realidade do local onde queremos promovê-la, e, como observado, este é um dos pilares da Pesquisa-Ação.

Além disso, tem sido crescente a preocupação devido ao desengajamento político dos cidadãos em países democráticos. Isto tem aumentado a busca por alternativas para fortalecer o poder dos cidadãos nas decisões políticas. Nesse sentido, surge o conceito de democracia virtual (ou *e-democracy*), no qual um mecanismo eletrônico permite que cidadãos façam ou influenciem decisões sobre o local onde vivem.

Logo, é de fundamental importância que as pessoas tenham um local onde possam debater e reivindicar os seus direitos em busca da ampliação da cidadania. A criação de Portais Comunitários pode facilitar a influência nas decisões criando um canal entre moradores e órgãos públicos (DUNNE, 2011).

Outro aspecto importante é o uso de Software Livre no desenvolvimento do Portal. O Software Livre se refere à liberdade de executar, copiar, distribuir, modificar e aperfeiçoar o software de acordo com a necessidade do projeto. Assim, utilizando-o temos toda a liberdade de modificá-lo conforme nossa necessidade para adequá-lo às necessidades do projeto. Além disso, o Software Livre é uma alternativa ao Software proprietário, que tem raízes nas bases do sistema capitalista, onde é preciso obter uma licença ou pagar para utilizá-lo:

Seus maiores opositores são megaempresas que vivem exclusivamente de um modelo econômico baseado na exploração de licenças de uso de software e do controle monopolístico dos códigos essenciais dos programas de computadores. Também se alinham a governantes, frações burocráticas e políticos que querem bloquear a disseminação dos conhecimentos básicos sobre o principal produto da sociedade em rede, o software. (SILVEIRA, S, 2004, p.6)

É importante que o desenvolvimento do novo Portal mantenha a sustentabilidade do projeto, ou seja, que as instituições consigam gerir o site sozinhas. Apesar de ser complicado, devido às questões técnicas, é imprescindível que a necessidade de auxílio depois de concluído o projeto seja a menor possível. Com isso, as partes administrativas utilizadas pelas instituições têm de ser simples e intuitivas, pois nem todos estão familiarizados com questões computacionais mais complexas. Porém, mesmo assim, sempre haverá a necessidade de suporte e manutenção do software. Por isso, uma alternativa para solucionar o problema é a capacitação de jovens locais na criação de portais comunitários, abrindo assim um novo leque de profissionais.

"Terceiro, o software livre tal como o proprietário necessita de suporte e manutenção. O uso do software livre nos telecentros e unidades de inclusão digital pode ser um grande incentivo ao surgimento de inúmeras empresas locais capacitadas a configurar e até a desenvolver soluções adequadas aos interesses das empresas e órgãos públicos locais. As duas vantagens mais destacadas no uso do software livre para o desenvolvimento econômico e social local são o código aberto e na inexistência do pagamento de royalties pelo seu uso. O código aberto permite que qualquer programador habilidoso crie soluções que melhor atendam às necessidades do seu cliente. A inexistência de royalties permite que toda a renda gerada pela empresa local de suporte e desenvolvimento fique com ela." (SILVEIRA, 2003, p. 442)

Assim, trabalhar com software-livre também abre a possibilidade para que jovens locais possam ser



capacitados na ferramenta e possam trabalhar na manutenção e melhorias do portal.

3 Desenvolvimento

O primeiro passo para a criação da nova versão do Portal foi a seleção da equipe, sendo selecionados dois bolsistas de extensão, graduandos em Engenharia. O passo seguinte foi a capacitação, através da leitura de textos sobre o portal e sobre as metodologias utilizadas na sua criação.

Após essa etapa foram realizadas as primeiras reuniões com as organizações locais para que os bolsistas se adaptassem, entendessem a realidade local e para que fosse discutido se elas estavam de acordo com a criação de um novo Portal. Após essas primeiras reuniões, foi criado, junto as organizações, um cronograma de trabalho. Com base no cronograma estabelecido, começava a fase de levantamento de requisitos.

Ao longo dos três anos do portal, as instituições perceberam alguns problemas com o Plone, ferramenta utilizada para a criação da primeira versão. O primeiro problema foi a dificuldade para se realizar o upload de fotos, a inserção têm de ser feita uma a uma, o que aumenta o tempo necessário para a postagem de um número grande de fotos. Outro problema que surgiu foi a dificuldade para integrar o site com as redes sociais, que se tornaram um dos principais meios de comunicação na dinâmica da internet atual e muito usadas pelos moradores da CDD. Além disso, as instituições reivindicavam um novo layout, e apesar da existência de algumas propostas de mudança, o Plone não se mostrou ser a ferramenta ideal para tais.

Para contornar esses problemas, foi decidido trocar o Plone, por outra ferramenta que se adaptasse às novas requisições. Atualmente estamos pesquisando novas ferramentas que possam substituí-lo. Após uma pesquisa inicial, restringimos a escolha para três candidatos em potencial: Joomla, Drupal e Wordpress. São três ferramentas que, além de resolver os problemas atuais, atendem alguns requisitos do Portal, como o software ser todo em português, ser fácil de administrar, permitir que sejam definidos níveis de acesso diferente para cada usuário em cada parte do Portal, ter um preço de hospedagem barato e ter uma comunidade de usuários grande (ALVEAR, 2009).

Para ajudar na escolha da ferramenta e definir requisitos para o próximo Portal está sendo realizada uma pesquisa (Anexo 1) junto ao público, a fim de obtermos a opinião dos usuários sobre o Portal. A pesquisa foi dividida em três partes principais: saber um pouco sobre o usuário (idade, local da CDD onde mora, caso seja morador); os principais objetivos com que o morador acessa a internet e quais os principais sites acessados; e por fim, saber o que o morador acessa no portal, qual o principal meio que ele utiliza para ter acesso ao portal e quais são suas reclamações. Ela está disponibilizada tanto de forma online (no próprio Portal¹) quanto na forma impressa pelas instituições, a fim de abranger o maior número possível de moradores/usuários do site.

Para ajudar as instituições no levantamento dos requisitos para a nova versão do Portal foi feita uma análise sobre a situação atual de duas páginas muito importantes: a página das Organizações, onde a organização divulga/mostra o seu projeto, e a página do Fala Cidadão, espaço onde os moradores tem liberdade de discutir e comentar assuntos de diversos temas.

1 Em: <http://www.cidadedeus.org.br/materias-e-outras-paginas/pesquisa-sobre-o-portal-comunitario-da-cidade-de-deus>

A primeira análise visa observar a apropriação do Portal pelas instituições, como estas utilizaram a ferramenta desde a sua criação. Devido a brevidade do artigo, não será possível abordar todos os temas analisados, somente as análises principais. A primeira parte desta análise consistiu em verificar se a Página Principal e a página Quem Somos das instituições continham informações relevantes acerca da história/trabalho das mesmas. Constatamos que todas continham informação nesta área.

Após essa verificação, a análise estudou a distribuição da postagem de Eventos, ao longo destes 3 anos, sendo constatado que até hoje foram postados 314 Eventos no Portal, o gráfico 1 apresenta a distribuição por semestre desde a sua criação.

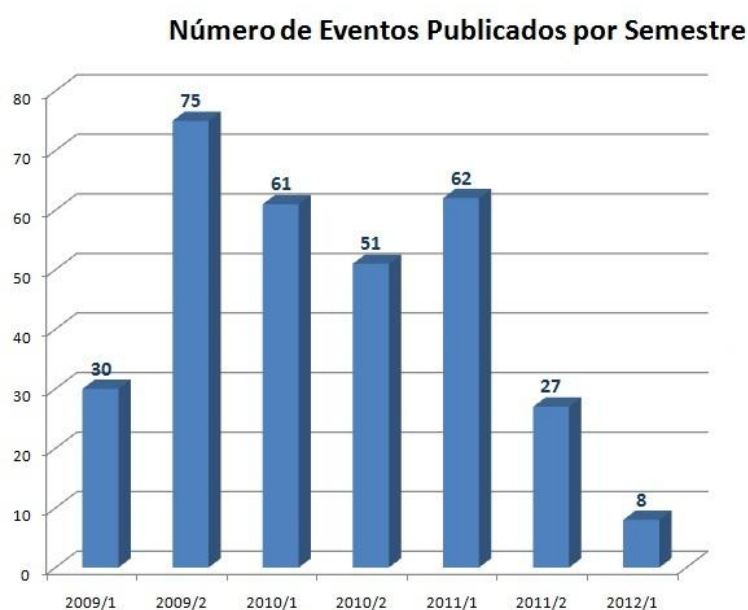


Gráfico 1 – Número de eventos publicados por semestre

Observamos que a maioria dos Eventos foram publicados entre o segundo semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2011, sendo observado também um decréscimo na postagem de Eventos nos últimos dois semestres.

Outro fator analisado foi a distribuição da postagem de Informes/Notícias, sendo constatado que foram postados 212 do mesmo desde a criação do Portal, o gráfico 2 apresenta sua distribuição por semestre.



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Número de Informes/Notícias Publicados por Semestre

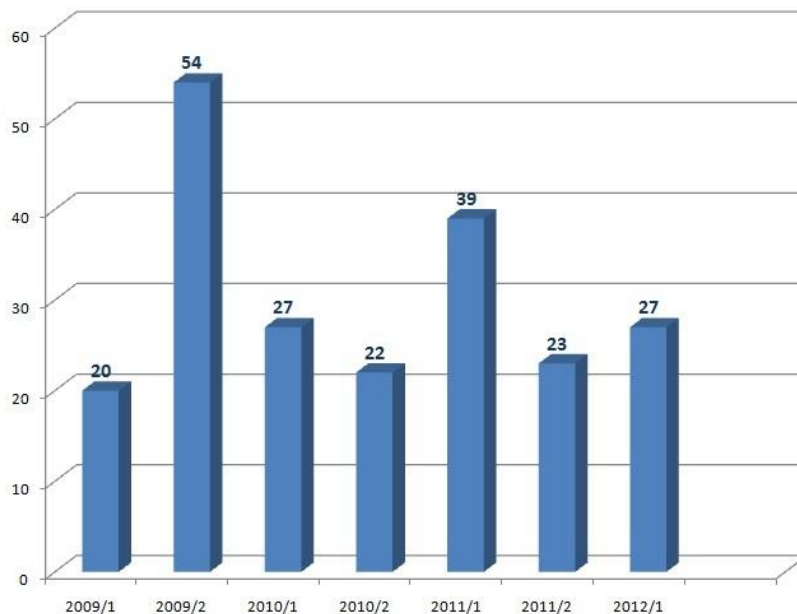


Gráfico 2 – Número de notícias publicadas por semestre

Observamos uma constância na distribuição de Informes/Notícias ao longo do tempo com um pico de postagens no segundo semestre de 2009.

Um dos problemas constatados nesta versão do Portal é a publicação de imagens, apesar disso, verificamos no gráfico 3 que a maioria das instituições já postou alguma imagem no Portal.

Distribuição Comparativa da Postagem de Fotos no Portal

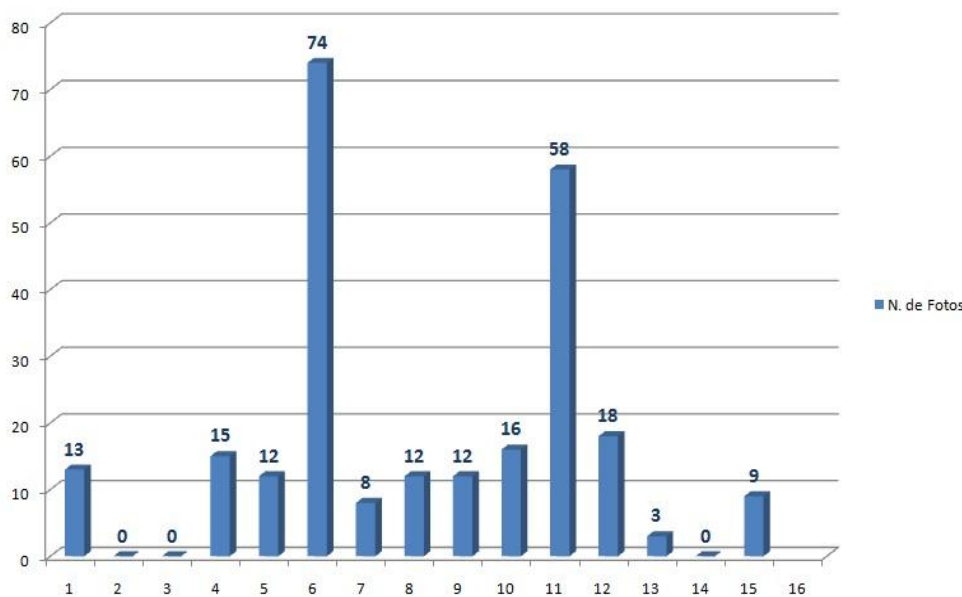


Gráfico 3 – Número de imagens postadas por Instituição



Um problema verificado ocorreu na página Fale Conosco, onde verificamos quais instituições estão disponíveis para contato através do Portal, ou seja, quantas disponibilizam seu endereço, telefone ou e-mail para os usuários. O gráfico 4 nos mostra os dados obtidos.

Quantas instituições tem algum contato disponível em sua página no Portal?

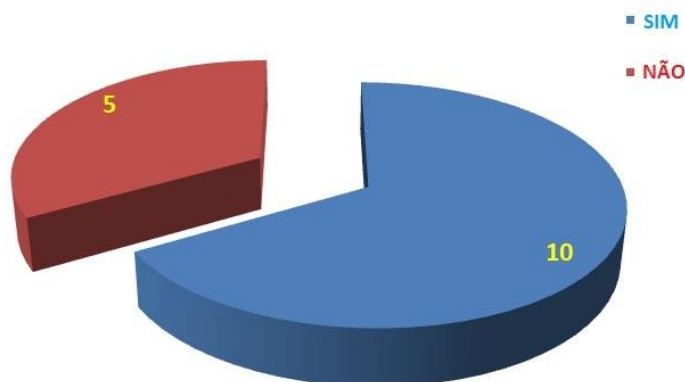


Gráfico 4 – Instituições que disponibilizaram contato no portal

Logo, foi constatado que das 15 instituições, apenas 10, ou 67%, disponibilizam o seu contato para os usuários. Concluindo assim a análise da página das Organizações.

A segunda parte da análise visa observar a apropriação do Portal pelos moradores, através da análise da página Fala Cidadão. Esta página é um espaço onde os moradores podem interagir entre si, com as instituições e, um dos principais objetivos do portal, interagir com o poder público.

A primeira observação que fizemos foi a análise comparativa do número de postagens em cada semestre desde o lançamento do portal em 2009 até o primeiro semestre de 2012, como visto no gráfico 5. Ao todo, foram 145 postagens.

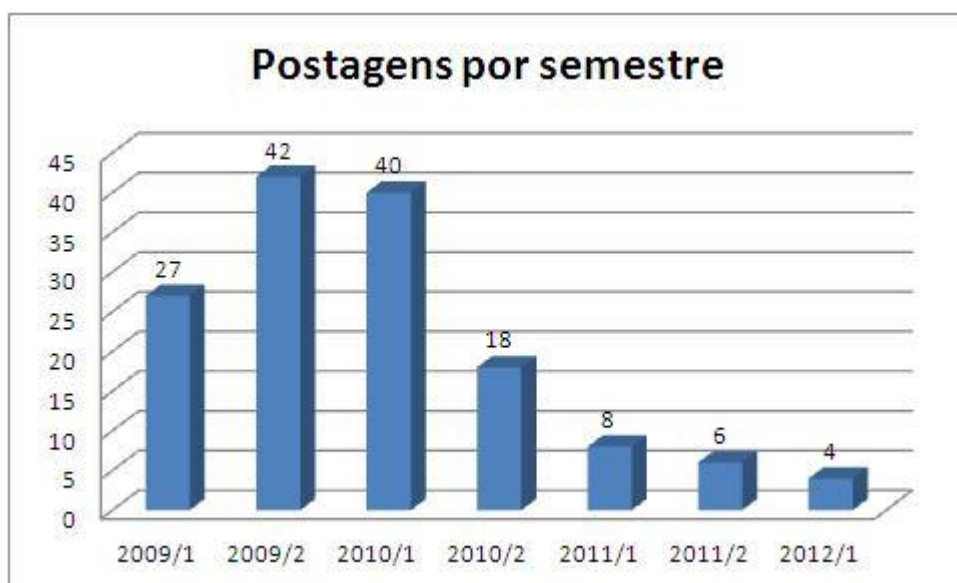


Gráfico 5 – Postagens de comentários por semestre

Assim que o portal foi lançado, havia uma média de 40 postagens por semestre, sem contarmos as respostas que cada postagem recebia (aproximadamente 6 repostas por postagem). Mas cerca de dois anos após o lançamento, tanto o número de postagens quanto o número de respostas caiu pela metade. Um dos nossos objetivos é buscar uma maneira de incentivar os moradores a postar cada vez mais conteúdo, facilitando o canal de debates entre moradores, instituições e poder público.

A segunda análise feita na página foi sobre o tempo gasto para a postagem receber uma primeira resposta e o tempo gasto até receber uma resposta satisfatória, ou seja, que respondesse totalmente a questão.

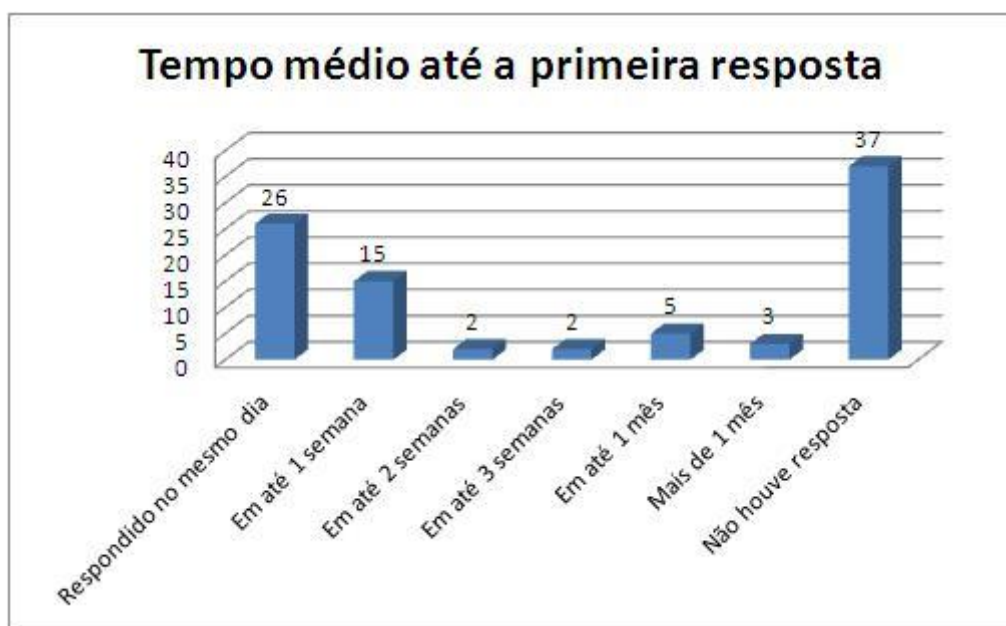


Gráfico 6 – Tempo médio até a primeira resposta²

² Foram analisadas 90 postagens relativas às páginas 1, 3 e 5 da sessão Fala Cidadão do Portal CDD.



Gráfico 7 – Tempo médio até a resposta satisfatória

Como visto nos gráficos 6 e 7, observamos que o tempo gasto para que uma postagem recebesse tanto a primeira resposta quanto a resposta realmente satisfatória foi relativamente rápido. O gráfico 8 nos dá uma outra visão sobre a mesma conclusão.

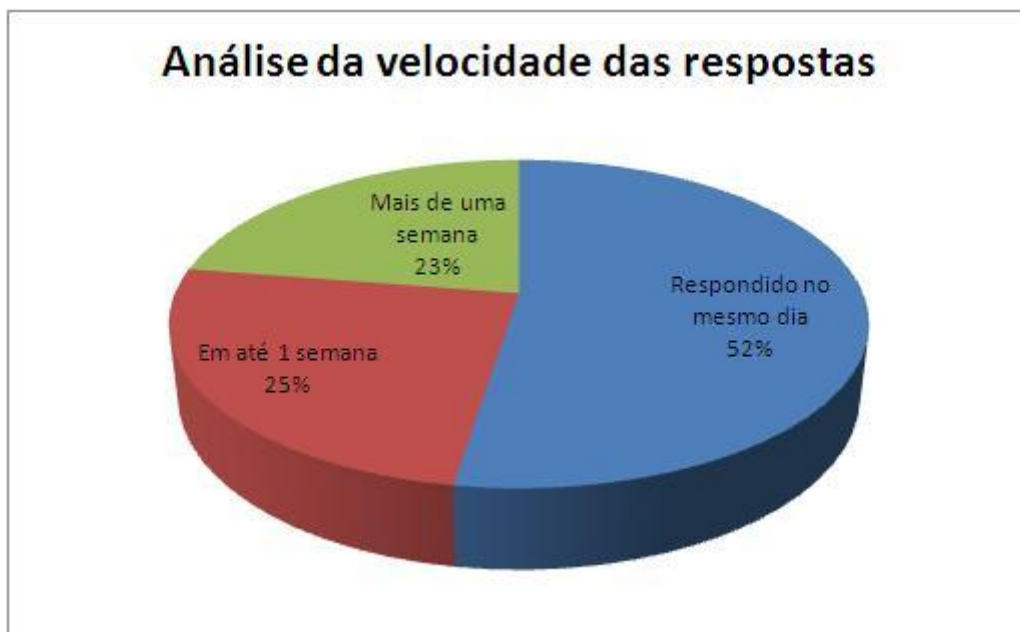


Gráfico 8 – Análise da velocidade das respostas³

3 Considerando apenas as 53 postagens que receberam algum tipo de resposta.

Concluindo que das 90 postagens analisadas, 53 receberam algum tipo de resposta. E destas 53 respostas, 52% foram no mesmo dia.

A terceira análise desta página foi sobre os temas abordados pelos moradores. Separamos as postagens pelos seguintes temas:

- ⤴ **Educação:** Postagens relacionadas a escola, vestibular, cursos profissionalizantes etc.
- ⤴ **Internet:** Reclamações sobre a velocidade, sobre as antenas instaladas, ou informação sobre como obter/installar o "kit" necessário para começar a utilizar a internet.
- ⤴ **Temas governamentais:** Como obter documentos, como entrar em contato com pessoas/órgãos públicos, etc.
- ⤴ **Portal:** Elogios e reclamações.
- ⤴ **Infraestrutura na CDD:** Problemas estruturais na Cidade de Deus, como postes apagados, etc.
- ⤴ **Cursos:** cursos como escolinhas de futebol e basquete, corte e costura, teclado, informática etc.
- ⤴ **Classificados:** Compra e venda.
- ⤴ **Outros:** Não relacionado a nenhum dos temas acima

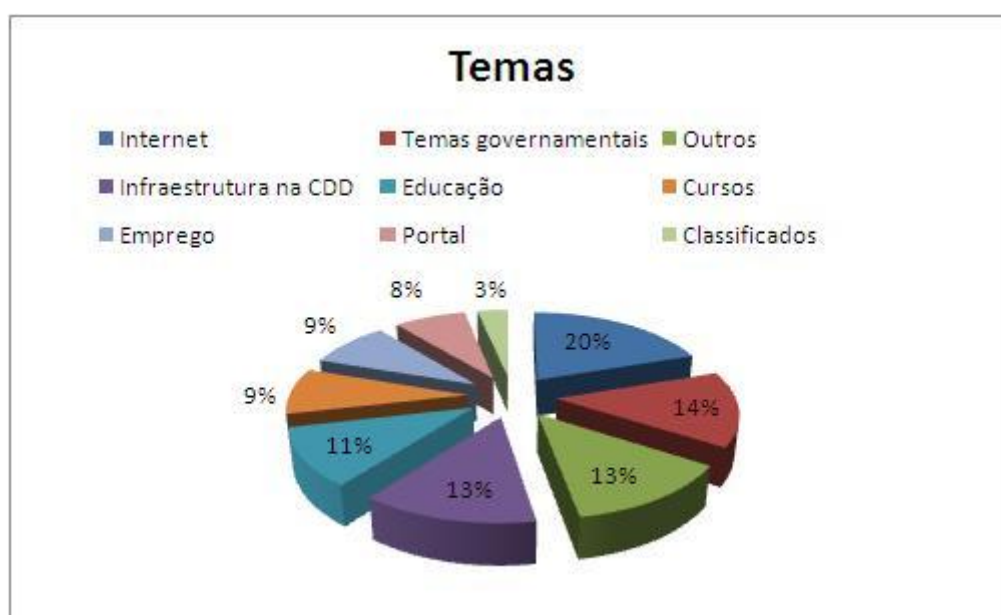


Gráfico 9 – Análise temática dos comentários

Através desta análise queremos planejar, junto às instituições, uma maneira de melhorar a definição desta página. Uma das propostas seria criar páginas específicas para alguns temas, por exemplo: criar uma página específica onde os moradores pudessem comentar e discutir sobre os problemas de infraestrutura da comunidade e isto pudesse ser levado ao poder público pelas instituições.

No decorrer desta análise, nos deparamos com comentários muito interessantes, como pode ser visto na figura 1.

Praça Julio Grotem (Praça da Cidade de Deus)

Enviado por Leonardo Guimarães em 03/11/2010 19:58

Primeiramente oi a todos os frequentadores do portal da Cidade de Deus.

Agora eu venho fazer uma observação muito importante e, de tamanha relevancia. Na verdade é de interesse de todas as pessoas que tem filhos pequenos.

Na praça Julio Grotem (Pracinha, Praça da Cidade de Deus, como queiram chamar), existem brinquedos, cabine da policia, banquinhos para se sentar, espaço para a criançada correr, pular, brincar, árvores etc...

Mas observo o seguinte: não há uma grade de segurança para, pelo menos, inibir a ação "curiosa e repentina" de uma criança correr para a rua, que por sinal, circunda toda a praça.

Deste modo, venho, através do portal da Cidade de Deus, acender essa lampada nas vossas cabeças, para que haja uma comunicação com os órgãos competentes, para que possam providenciar "para ontem" uma grade para o local supra citado.

Sabendo-se que depois da porta arrombada não adianta trocar a fechadura.

Desde já agradeço pela compreensão.

Leonardo Guimarães, 02 de novembro de 2010

[Responder](#)

Figura 1 – Comentário de morador sobre a praça

Comentários como este talvez nunca teriam sido vistos sem um espaço como o Portal, onde o morador pudesse expressar suas opiniões e necessidades. A nova versão visa atrair mais moradores como este para que eles possam debater em busca de melhorias para o local onde vivem.

Após essa fase de levantamento de requisitos, seguindo o cronograma definido, iremos definir a ferramenta que substituirá o Plone e começar a estruturar o novo layout. Organizaremos uma reunião com grafiteiros, artistas e moradores buscando repensar o layout de modo que se adeque e retrate a realidade da CDD. Este novo layout será apresentado no dia 22 de setembro com uma festa na CDD, onde será apresentada para a comunidade a ‘cara’ do novo Portal.

Com as informações levantadas até esta etapa, começará a parte mais técnica do projeto, o desenvolvimento do software em si. Nesta fase teremos alguns percalços, como a capacitação no software escolhido e a migração do site atual para um servidor novo, onde seja mantido o maior número de informações possíveis contidas na versão atual. A ideia é terminar esta fase de desenvolvimento até o fim do ano para lançarmos a nova versão do Portal em 2013. Junto com o lançamento será feita uma ampla divulgação para os moradores, e será feito um trabalho especial com a integração do Portal às páginas nas redes sociais ligadas a CDD, buscando atingir o maior público possível.

4 Conclusões

Com o desenvolvimento da nova versão do Portal, acreditamos que estamos influenciando organizações sociais e moradores a dialogar de forma com que as demandas da comunidade sejam esclarecidas e possam ser reiteradas junto ao poder público. Apesar disso, uma questão a ser discutida é como o Portal pode ser esse mediador entre a CDD e o poder público, como fazer com que agentes públicos usem o Portal como ‘ouvidoria’, ajudando no que realmente a comunidade precisa. Além disso, generalizar o projeto, construindo ferramentas e metodologias que permitam ampliá-lo a outros



loais, de forma rápida e prática.

Um desafio aparente é manter o Portal sempre atrativo aos moradores, fazer com que ele seja um site dinâmico, sempre com informações novas para os usuários. Pensamos que, apesar de apenas gerido pelas organizações, esta dinâmica pode ser conseguida através da integração com as redes sociais, facilitando o compartilhamento de imagens e vídeos e utilizando uma linguagem e ferramentas mais atrativas para os jovens, que são a faixa etária que está mais ‘sintonizada’ à internet.

Por fim, como diagnosticado, o projeto envolve muito trabalho além do tecnológico. Envolve trabalhar com as organizações locais de forma com que elas possam debater questões de políticas públicas, também mobilizar os usuários para que eles participem de discussões e mobilizações em busca de melhorias para a comunidade e envolve mobilizar agentes públicos para que eles usem o Portal como um canal entre o poder público e os moradores de comunidades carentes.

5 Referências Bibliográficas

- ALVEAR, C. A. S. **A formação de redes pelas organizações sociais de base comunitária para o desenvolvimento local: um estudo de caso da Cidade de Deus**. Dissertação de Mestrado no Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ, 2008.
- ALVEAR, C. A. S. O processo de construção de um portal web comunitário como instrumento para ampliar a integração comunitária. In: 4º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária - CBEU, 2009. **Anais**. Dourados, MS : UFGD, 2009.
- DAGNINO, R. Tecnologia Social e seus desafios. In: LASSANCE JR, Antonio Et Al. **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil. 2004 [pp. 187 – 210].
- DUNNE, K. Can Online Forums Be Designed to Empower Local Communities? **TripleC: Cognition, Communication, Co-operation**. Vol. 9, N. 2. 2011.
- QUINN, L.; GARDNER-MADRAS, H. **Comparing open source content management systems: wordpress, joomla, drupal and plone**. Idealware. December 2010.
- SILVEIRA, S. A. Inclusão digital, software livre e globalização contra-hegemonica. In: SILVEIRA, S. A.; CASSINO, J. **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad editora do Brasil, 2003.
- SILVEIRA, S. **Software livre, a luta pela liberdade do conhecimento**. São Paulo: Editora Perseu Abramo. 2004.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.



Anexo I – Pesquisa sobre o Portal da CDD



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Pesquisa para o novo Portal da Cidade de Deus

O Portal da Cidade de Deus está fazendo 3 anos e queremos saber a sua opinião! Responda o questionário para nos ajudar a fazer um novo portal com a sua cara!

Marque apenas uma das alternativas!

Nome _____

E-mail _____

Idade _____

Sexo

- Masculino
 Feminino

Nível de escolaridade

- Estudei apenas alguns anos
 Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Completo

Em qual área da Cidade de Deus você mora? *(Se a sua área não se encontra entre as opções, marque a área mais próxima de sua casa.)*

- Não moro na Cidade de Deus
 15
 13
 Apartamentos
 Pantanal
 Barro Vermelho
 Karatê
 Rocinha 2
 Casinhas
 Jardim do Amanha
 Portal do Céu
 69
 Tangará
 Laminha
 Loteamento Josué
 Vila da Conquista

Com que objetivo você utiliza a internet? *(Marque em função do seu objetivo principal na internet.)*

- Entretenimento
 Estudo/Trabalho
 Buscar informações (ler jornal, revista, etc.)

Quais sites você costuma frequentar? Cite apenas os 3 mais acessados.



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Com que frequência você utiliza a internet?

- Várias vezes ao dia
- Pelo menos 3 vezes por semana
- Raramente uso a internet

Você conhece o Portal da Cidade de Deus?

- Sim
- Não

Como você descobriu o Portal?

Com que frequência você acessa o Portal?

- Todo dia
- Toda semana
- Todo mês
- Nunca acessei o Portal

O que você olha no Portal? *(Nesta questão, marque quantas alternativas forem necessárias!)*

- Página principal
- Fala comunidade
- Instituições
- Conexão Comunidade
- Eventos

Você acha que atualmente as notícias do Portal estão voltadas para os moradores da Cidade de Deus?

- Sim
- Não

Explique por quê.

O que você não gosta no Portal?

O que você gostaria de encontrar no Portal?

Como você gostaria de ser avisado sobre as novidades do Portal?

- Através das redes sociais (facebook, twitter, orkut...)
- Por e-mail

Deixe aqui outras sugestões, críticas ou comentários sobre o Portal CDD.
